

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

TERÇA-FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1874

NUM. 223

**Ao governo, á imprensa e ao publico**

Os documentos, publicados em o n.º 219 deste jornal, que provam a palavra de honra, não cumprida, do sr. visconde de Margaride, actual governador civil do districto de Braga, estão lançados no livro de notas n.º 252 do tabellião, na cidade de Braga, Antonio Carlos de Araujo Motta. E os originaes, para quem quizer vê-los e examinal-los, estão patentes nesta typographia, todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

N'estes documentos, entre muitas outras asserções demonstrativas do solemne compromisso do sr. visconde de Margaride, ha um periodo que diz:

*V. Ex.ª PODE FAZER O QUE LHE APROUVER, E DIZER O QUE ENTENDER; MAS A VERDADE É QUE V. EX.ª TEM A SUA PALAVRA DE CAVALHEIRO COMPROMETTIDA COMO PARA O LIVRAMENTO DO SR. SANTOS, (o proprietario deste jornal) PALAVRA DA QUAL O NÃO POSSO EXONERAR, E PALAVRA DA QUAL V. EX.ª SE NÃO PODE DESQUITAR AIROSAMENTE.*

O signatario destes documentos, é um capitão dos mais bem conceituados no exercito, e amigo do sr. visconde de Margaride.

**GUIMARÃES 21 DE DEZEMBRO**

Senhor ministro do reino, e primeiro jornalista portuguez, Antonio Rodrigues Sampaio

Devo ao ensinamento do circumspecto e honradissimo criador e ex-redactor principal d'este papel, o profundo respeito que tributo a v. exc.ª. Foram-me por aquelle cavalheiro, que tive occasião de reconhecer um caracter immaculado, narradas por muitas vezes as virtudes do homem, a abnegação do jornalista e os eminentes dotes politicos do redactor do «Espectro» e da «Revolução de Setembro». D'aqui, a minha veneração pela illustre pessoa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Sampaio.

E, porem, ao sr. ministro e secretario de estado dos negocios do reino, e não ao homem, que o proprietario do «Imparcial» se vai dignificar, pedindo justiça, e justiça immediata, contra os factos provadissimos que mais uma vez citarei; e lance-o á conta da minha muita razão, não me é possivel deixar de es-

tranhar, senhor ministro do reino, que justiça não fosse já feita.

O sr. visconde de Margaride, governador civil do districto de Braga, abusando do cargo, abusando da imprensa que diz publicamente despresar, abusando da boa fé e da fraqueza de um pobre typographo, e calcando cynicamente todos os principios da honestidade e da justiça, falto em publico e raso á sua palavra de honra!

Em dezembro de 1873, fui, sem o dever ser, eu o proprietario do unico jornal ministerial do districto de Braga, intimado para comparecer na inspecção como recruta pertencente ao contingente de 1866. Assim injustamente perseguido por quem menos o esperava, pedi protecção ao criador e redactor principal do «Imparcial», o qual, por ver nos actos do sr. governador civil compromettimento para o governo que defendia, já não queria ter intelligencias com tal auctoridade, e pediu por isso ao segundo redactor do meu jornal, o ex.º sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, que me desse a sua protecção. Este cavalheiro, certo de que eu servia de unico amparo á minha familia, de que se lhia escandalosamente abusado da auctoridade para o livramento de mancebos no caso de bem servirem o exercito sem prejuizo de terceiros e de que, finalmente, eu tinha jus a ser attendido por haver-me prestado desinteressadamente a publicar um jornal ministerial. Preparou as cousas de modo a que se me concedesse na inspecção a justiça que se me queria negar. Sabedor d'isto o sr. visconde de Margaride, governador civil de Braga e, como tal, presidente da junta revisoria, procurou o sr. capitão Xavier Guimarães, e pediu-lhe para que eu não entrasse á inspecção, por que, dizia elle, não convinha á sua politica o meu livramento n'aquella epocha, compromettendo a sua palavra de cavalheiro de me livrar em occasião oportuna.

Estes factos, sr. ministro do reino, não só estão provados sem contestação possivel pelos documentos lançados no livro de notas n.º 219 do sr. tabellião na cidade de Braga Antonio Carlos de Araujo Motta, mas tambem, e o que mais é, confirmadissimos pela defesa que a elle tentou fazer a «Religião e Patria», reacção folha desta cidade, que é orgão do sr. governador civil!

Passado um anno sobre aquella formal promessa da primeira auctoridade deste districto, continuando sempre o meu jornal a sustentar a politica do governo,—só por que o

seu principal redactor fez os comentarios que entendem a alguns actos do sr. governador civil, que desacreditavam o governo e até a pessoa de v. exc.ª como ministro do reino,—sou por ordem do sr. governador civil intimado para a inspecção a que assisti, e em resultado da qual fiquei apurado para o serviço do exercito, tendo de me substituir pelo dispendio de trezentos e tantos mil feis, para obter os quaes a auctoridade me promoveu estorvos, que tambem poz, em quanto poudo, á minha substituição!!!

Que mais é necessario, sr. ministro do reino, para ser dada a demissão ao deshonrado governador civil de Braga?!

Será tambem preciso que se lembre a v. exc.ª a pessima politica que elle tem feito como chefe do districto, ao ponto de não existir n'elle, por sua causa, um regenerador que lhe não seja adverso?

Será necessario que eu recorde a v. exc.ª o facto d'elle governador civil, e a sua imprensa, attribuir aos poderes publicos, e á bocca pequena ao sr. ministro do reino, o mal que correram em tempo os negocios de Vizella?

Será preciso lembrar que sendo do sr. governador civil a celebre «Religião e Patria», só depois que o «Imparcial» a obrigou é que escreveu alguma cousa em defesa do governo, por que, até então, se limitava á sua propaganda reacção, e a encomiar tolamente o amo?

Será necessario chamar novamente á memoria de v. exc.ª, a celeberrima circular em que o governador civil de Braga fez de bispo reacçãoario?!

Será tambem preciso fallar no desmazello, que mais parecia protecção, que se deu com os manejos carlistas na propria capital do districto?!

Senhor ministro do reino, e primeiro jornalista portuguez: o publico já não vê com bons olhos a demora na demissão rasa do deshonrado governador civil de Braga. Este homem que algumas assignaturas de v. exc.ª tiraram da obscuridade politica para o fastigio da grandeza, que não sabe sustentar, deve voltar immediatamente á vida burgueza que lhe é familiar, e de que nunca deveria ter saído para honra do nobre partido regenerador.

Não queira v. exc.ª, que é o prototypo da honra para os que o conhecem de perto, acobertar com o seu respeitavel nome a deshonra do sr. visconde de Margaride.

Sou obrigado a dizer francamente, por ultimo, a v. exc.ª, que o

publico principia a conceber suspeiças calumniosas, é certo, mas terri- veis, que ás fanfarronadas do sr. visconde de Margaride auctorizam e originam!...

Pela minha parte, não descansarei em quanto justiça não for feita. Depois de a pedir em vão aos srs. ministros, pedil-a-ei ao parlamento, e em seguida a El-Rei.

Depois...fica-me a opinião publica e a justiça de Deus.

*O proprietario do «Imparcial»*

AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

A PALAVRA D'UM VISCONDE

*«Nunquam proditori credendum est.»*

CICERO

Disse, não ha muito, um dos talentos mais privilegiados do nosso paiz, um dos nossos mais profundos pensadores que:—*tão immemoriaes são no mundo os crimes como as palavras; tão antigos os scelerados como os homens.*

E disse uma verdade, como aquellas que a sua penna encastoadada em brilhantes costuma a dizer quando, ao deslizar sobre o papel, engrinalda a sua opinião auctorizada, os seus pensamentos cheios da profundidade d'homem douto, como as flores mais primrosas, cujo aroma dulcissimo deve igualar o das flores do Hymetto!

Ha tollavia malfitores tão convictos, attentados tão truceis, que, o que se nos assemilha um facto que inopinada e isoladamente vem ferir o sentimento mais nobre do cidadão, não raro é um ultrage á sociedade, um ataque á liberdade individual, um repto á moralidade publica.

E affigorando-se-nos uma novidade deploravel e deplorada, esse facto não é mais que um claro symptoma, infelizmente, d'uma degradação moral. Ha olhos tão cegos, ha caracteres tão malevolos, ha indoles tão rebeldes, que não veem o abysmo que os arrasta no seu escorregadio pendor; que só tem por bussola a vingança implacavel, que só tem por meta das suas mesquinhas acções a sevicia, a mais atroz felonía!

Para estes monstros, não ha oada de luz que illumine a sua rachitica complexão moral! Não ha leis, codigos, nem evangelhos que os possam corrigir e enfiar! Elles são tudo, os de mais são miseros ilotes, a quem se deve conservar suspenso sobre a cabeça o gladio chamejante e implacavel da traicão e da vindicta!

Bem certo é aquelle versete que diz:—*quos Deus vult perdere prius dementat.*

Esta sentença, com foros de aphoretica, cil-a-exemplificada agora n'este torpe escandalo de que é, mais uma vez, editor responsavel o sr. visconde de Margaride.

Com effeito, cynismo ou demencia, perdendo todos os resquicios do pudor e da vergonha, ou as faculdades mentaes, o sr. governador civil do districto de Braga, visconde de Margaride, faltou negra e descaradamente a um compromisso que sellou com a sua palavra d'honra!!!...



mettemos-lhe, em paga que não em troca, aquelles dos nossos jornaes que castigaram o atrevimento do pasquim molato, o que deu causa ás bellezas que nos derige, e o illustrado collega transcreveu, e a que nós não sabemos nem queremos responder.

Temos em nosso poder um bello folhetim, que não podemos publicar n'este n.º pela abundancia de materia, e que sairá no immediato, pedindo desculpa, desta involuntaria demora na publicação, ao seu illustradissimo auctor.

Por serem os dias de Natal e de Anno bom, sexta-feira 25 do corrente, e sexta o 1.º de Janeiro de 1875, só damos agora o nosso jornal vespera do dia de Reis. Daremos os supplementos que as noticias exigirem, e aproveitamos os dias de feriados para melhorarmos o material da folha.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado d'esta cidade, foi o seguinte:

Trigo, — decalitre 520 — Centeio 250 — Milho alvo 290 — Milho branco fino 260, Dito amarello 250 — Painço 200 — Batatas 200 — Feijão vermelho 420 — Dito Branco 360 — Dito amarello 300 — Dito rajado 260 — Dito fradinho 220 — Azeite, litro — 220 — Vinho 50.

### AGRADECIMENTO

José Joaquim Gomes da Silva e seu sogro Manoel de Almeida e Roza de Jezus Almeida, agradecem por este meio a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram vizital-os e obsequial-os por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, filha e irmã Maria da Conceição Almeida e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão, Especialmente ao illm.º rev.º sr. padre Costodio Pinto Veiga e ao exm.º sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

### AGRADECIMENTO

Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, e sua mulher D. Maria Belem Carneiro, testemuniham por este meio a sua gratidão para com todas as pessoas que tomando parte na sua dor, lhe manifestaram os seus sentimentos de pesar pelo fallecimento de sua prezada thia a sr.ª D. Maria Clara Carneiro de Carvalho, bem como inteiramente penhorados agradecem aos seus collegas das ordens de S. Francisco e do Carmo pela promptidão e boa vontade que assistiram áquelle acto funebre, agradecendo ás mesmas seus cumprimentos, e bem como á illustre meza da Misericordia d'esta cidade protestando a todos sua indelevel gratidão e respeito.

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados não o podendo fazer pessoalmente agradecem por este meio a todos os illustrissimos e excellentissimos srs. e excellentissimas senhoras

que se dignaram vizital-os e obsequial-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, mae, sogra, cunhada e thia Josefa Margarida Pinto da Cunha e a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão.

Francisco Martins da Costa Guimarães  
Antonio Martins Pinto da Cunha.  
Maria da Gloria Pinto da Cunha  
Joaquina Emilia Leite.  
Antonio Augusto Pinto da Cunha  
João Baptista Pinto da Cunha  
Quiteria Augusta Pinto da Cunha  
Ernesto Francisco d'Abreu  
Francisco Pinto da Cunha  
Roza de Jezus Alves da Costa.

### AGRADECIMENTO



JOSE Chrysostomo da Silva Basto e sua esposa, agradecem a todas as pessoas que os vizitaram

por occasião do fallecimento de sua extremosa mãe e sogra, e a todos protestam seu eterno reconhecimento, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente.



JOÃO Chrysostomo da Silva Basto e seus filhos agradecem a todas as pessoas que os vizitaram

por occasião do fallecimento da sua chorada esposa e mãe, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento, e pedem desculpa de não agradecerem pessoalmente como era do seu dever.

### ANNUNCIOS

#### HOTEL DE GUIMARÃES

SITUADO NA PRAÇA DA OLIVEIRA GUIMARÃES

A empresa deste hotel annuncia que no dia 15 de Novembro se abriu o mesmo e se acha prompto para receber os hospedes que o quizerem honrar. A empresa não se tem poupado a trabalhos e despezas para o tornar limpo e decente espera merecer o favor do publico.

#### ATTENÇÃO

VENDEM-SE as seguintes propriedades. Quintas: de Cidrões, freguezia de S. Romão; d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abação; da Torre: Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carrico, todas na freguesia de S. Miguel de Creixomil; e os campos da

## NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

## PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios já têm saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECEMENTOS**. E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as meos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meos bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 400 reis; e finalmente, colleções de 30 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 13/000 reis.

## A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece cepará isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gozar, as quaes se podem comprehender assim:

**NEGOCIAR SEM RISCO;** porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespéras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e pl anos; e attende-se á toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade; em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

#### Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

## ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

## VENDA

Vende-se a quinta do Cabo, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, commarca de Fafe.

Quem a pertender dirija-se a Manoel José d'Araujo da freguezia de S. Pedro de Jagueiros, commarca de Felgueiras.

Antonio do Couto, Quintas & Santa Marinha annunciam que no dia 21 do corrente terminam as suas corridas para a Povoia de Varzim.

Guimarães 13 de Novembro.

#### BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Próprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES—Lallemant Frères, Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho da perseverança, nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornados todos estes volumes, de primorosas gravuras e recomendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

#### A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra

intitulada

Por Madame Luiza Colete

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas

# AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.  
Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

## CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 480 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

## A' CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquentar.

Pela Condessa de Ségur

### A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra

intitulada

Por Madame Luiza Colete

Traduzida pelo distincto escriptor M.

Pinheiro Chagas

Preço avulso : um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em dada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie Francois Lallemand, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

### A' caridade dos vimaranenses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3,600 reis
Por semestre	1,900
Por trimestre	1,000
Folha avulso ou supplemento	140

## MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 400 reis — Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 30 e 32; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—na do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—na dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardon.

emmetem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

## BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de astro)

Preço 100 rs

Vende-se n'esta redacção a «Carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

## NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco. 7 volumes publicados a 200 reis cada um.

venda na «Livraria Internacional», S. Damaso.

## LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordoalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

### DIF FRENTE OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Arango, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

anual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

## VINHOS DA ALTO DOURO PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES



## CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	130 reis	Moscatel	300 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	140 reis
Malvasia primeira qualidade	300 reis	— Nacional	50 reis

## A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Goro, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, galves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletodo e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc. etc. etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

## TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal semse todos e quaesquer impressões que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordeute para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro cento reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4,380
Por semestre	2,200
Por trimestre	1,100
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9,000

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dons exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.